



MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI
ISSN 2316-1663

VOLUME 11, NÚMERO 3 | JUL.-SET. 2022
<https://doi.org/10.47295/mren.v11i3.263>

EXPECTATIVAS IDENTITÁRIAS EM *MR. LOVERMAN*, DE BERNARDINE EVARISTO



IDENTITY EXPECTATIONS IN *MR. LOVERMAN*, BY BERNARDINE EVARISTO

JULIANA CÁSSIA MÜLLER

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | A AUTORA
RECEBIDO EM 09/05/2022 • APROVADO EM 21/08/2022

Abstract

This article aims to discuss the dynamics between the expectations of gender identities, taking into account the models expected by hegemonic groups. For this, theoretical support is sought in Palumbo-Liu (2000) to conceptualize the premise of assumed identity that plagues the characters in the novel, in addition to its stereotyping presented by Appiah (2018). Furthermore, the ideal of order presented by Bauman (1999) proves to be substantial for understanding the social organization of the context in which these characters are inserted. From the analysis, it is understood that the protagonists of the narrative experience pressures related to pre-established identity issues, in which the dynamics of recognition, discussed by Honneth (2003), are denied to them. Finally, we aim to verify how the individuality of these subjects is achieved, whether satisfactory or not.

Resumo

Este artigo pretende discutir a dinâmica entre as expectativas das identidades de gênero, levando em consideração os modelos esperados pelos grupos dominantes. Para isso, busca-se apoio teórico em Palumbo-

Liu (2000) para conceituar o pressuposto de identidade presumida que caracteriza os personagens do romance, além do conceito de sua estereotipação apresentada por Appiah (2018). Ademais, o ideal de ordem de Bauman (1999) mostra-se substancial para o entendimento da organização social do contexto em que estes personagens se inserem. A partir da análise, compreende-se que os protagonistas da narrativa vivenciam pressões referentes a questões identitárias pré-estabelecidas, em que a dinâmica do reconhecimento, discutida por Honneth (2003), lhes é negada. Por fim, almeja-se verificar de que forma a individualidade desses sujeitos é alcançada, sendo ela satisfatória ou não.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Bernardine Evaristo. Identity. Mr. Loverman. Stereotypes.

PALAVRAS-CHAVE: Bernardine Evaristo. Estereótipos. Identidade. Mr. Loverman.

Texto integral

1. INTRODUÇÃO

O romance **Mr. Loverman**, escrito pela britânica Bernardine Evaristo, inicialmente como componente criativo de sua tese, foi publicado no ano de 2014 e apresenta certas peculiaridades interessantes com relação aos seus personagens e sua estrutura. Ao apresentar um protagonista idoso, a autora problematiza as expectativas atreladas aos gêneros feminino e masculino, visto que ambos os lados são apresentados através de duas vozes narrativas presentes na obra. A voz de maior destaque na narrativa é a de Barrington Walker, um homem já na velhice que é confrontado diariamente com as pressões e expectativas sociais, principalmente por medo das represálias que sofrerá ao revelar que é homossexual. A segunda voz que aborda essas questões é Carmel, esposa de Barry, que revela os anseios da maternidade e o modelo de mulher, mãe e esposa a ser seguido. Juntos, esses dois vetores revelam as problemáticas dos padrões identitários impostos a membros de grupos minoritários para que estes estejam nos moldes esperados pela ordem dominante regente.

Criados em Antígua, uma ilha no Caribe, Barrington e Carmel são socializados com as expectativas e os estereótipos referentes aos seus gêneros. Para a jovem, busca-se doutriná-la nas questões essenciais para um bom matrimônio, além de se tornar a mãe e esposa perfeita. Na visão dominante, o papel da mulher enquanto cônjuge é o de facilitadora, visto que ela é incumbida de cuidar da casa e gerar herdeiros para que estes repitam o processo vivenciado pelos pais e repassem os ideais do grupo em questão. Do outro lado da relação, encontram-se as pressões sofridas por Barry que, assim como Carmel, é compelido a realizar determinadas ações numa tentativa de manter o *status quo* outrora estabelecido pelos detentores de poder da sociedade. Mesmo após a emigração para Londres, os preceitos ensinados previamente continuam fazendo parte de suas vivências, de modo que se estabelecem confluências e continuidades entre experiências do contexto pós-colonial e do contexto de fluxos migratórios (MATHIAS, 2021).

Assim, ambos personagens vivenciam o que Palumbo-Liu (2000) concebe como identidade presumida. Para ele, aqueles inseridos na vida em sociedade no geral, especialmente naquelas marcadas por grupos que detêm grande parte do poder – seja ele político, social ou econômico –, carregam, de alguma forma, determinadas expectativas que surgem no momento do nascimento. Dessa forma, homens e mulheres dispõem de características baseadas num modelo, muitas vezes tido como perfeito, do que deveriam ser. Exemplificando: enquanto a mulher está incumbida de cuidar do lar, o homem estaria focado no trabalho e no sustento da família. Tais implicações possuem a capacidade de moldagem do sujeito, interferindo em sua gênese do si, levando em consideração que torna-se impossível estabelecer um padrão sem ferir a individualidade existente em todos.

Neste contexto, este artigo pretende discutir a dinâmica das identidades femininas e masculinas do romance, evidenciando a presença de expectativas e ideais a serem alcançados por incluírem-se em um determinado grupo social. A narrativa de Evaristo, inserida num contexto permeado por personagens pertencentes a situações de fluxos migratórios (MATHIAS, 2018), traz em sua essência a representação de uma sociedade que se baseia no princípio da exclusão (LEE, 1999). No caso do romance escolhido, ela mostra-se relacionada com a identidade dos sujeitos que transitam por esse processo de mudança geográfica, visto que há um desejo de se autoconhecer e de ser reconhecido como um indivíduo distinto do padrão esperado (HONNETH, 2003).

2. O UNIVERSO FEMININO

Nascer num corpo biologicamente feminino ou se identificar como um sujeito pertencente a este grupo compreende uma série de expectativas e ideais. Para que o padrão ideal seja seguido, membros de círculos hegemônicos são responsáveis pela socialização daqueles que se encontram às margens do esperado, uma vez que,

de acordo com Appiah (2018),
 “If you’re labeled a man, in most societies, you are supposed to be sexually interested in women, to walk and use your hands in a “manly” way, to be more physically aggressive than women, and so on. Women should be sexually interested in men, walk and talk in a feminine way, be gentler than men, and all the rest” (APPIAH, 2018, p. 17)

Esta rotulação é responsável em guiar o processo de moldagem do indivíduo esperado. Através dele, são repassados os ideais e preceitos desejados a fim de propiciar a propagação dos mesmos, atingindo um número maior de pessoas. No romance de Evaristo, a problemática dessa questão se associa principalmente com Carmel, esposa de Barry e mãe de Donna e Maxine. Ao ser introduzida às expectativas do papel feminino na sociedade em que vive, a personagem se vê sendo moldada nos padrões desejados, mesmo que estes não estejam em consonância com a sua gênese do si. Por conta disso, ela passa a reproduzir estes ideais nas filhas, almejando que as mesmas sigam o mesmo caminho imposto à ela.

Através de uma narração no passado e carregada de liricidade ao utilizar a estruturação de um poema, os anseios da jovem recém casada são evidenciados, visto que determinadas expectativas do que é ser mulher são impostas pelos membros de seu círculo de interação. Tais concepções são produtos dos grupos detentores de poder que regulam e procuram manter a ordem da sociedade através da classificação dos seus indivíduos. Para Bauman (1999) este ato

Significa primeiro postular que o mundo consiste em entidades discretas e distintas; depois, que cada entidade tem um grupo de entidades similares ou próximas ao qual pertence e com as quais conjuntamente se opõe a algumas outras entidades; e por fim tornar real o que se postula, relacionando padrões diferenciais de ação a diferentes classes de entidades (a evocação de um padrão de comportamento específico tornando-se a definição operacional de classe) (BAUMAN, 1999, p. 9).

Neste contexto, sujeitos pertencentes ao mesmo grupo carregam o estereótipo de um comportamento em comum, geralmente representado pelo indivíduo tido como um modelo a ser seguido. Tal estereótipo silencia a individualidade de cada membro, já que espera-se um padrão a ser seguido, sendo este repleto de pressões capazes de despertar a infelicidade daqueles que vivenciam tais socializações. Por conta disso, antes mesmo de se casar com Barry, Carmel é ensinada pela mãe sobre suas ações futuras a fim de desempenhar o papel de esposa perfeita:

when your husband gets back from work, home will be a heaven of rest and order you goin' touch up your makeup and put a ribbon in your hair and have dinner ready in the oven and if he late and it gets burnt, you not goin' start hectoring him like some of those low-class, bad-mouthed women out there who can't keep man and end up lonely ole hag no, you goin' ask him questions about his day in a soft and soothing voice and listen to his news and complaints with a pleasant smile you not goin' blow it like Mommy, who should-a kept her lip buttoned instead of backchatting Papi, not that you exonerate his badness, and though you feel sorry for her, Mommy tests the patience of a saint, as Papi keeps telling her (EVARISTO, 2014, p. 27).

Na passagem acima, é evidenciada a questão da obediência e perfeição, uma vez que o objetivo de uma esposa, nessa visão de mundo, é tornar a vida do marido após o trabalho mais descomplicada, sem questionamentos excessivos. Esses ideais favorecem o silenciamento da identidade feminina, visto que suas vontades e seus anseios são postos em um segundo plano. Por conta dessas expectativas carregadas de preceitos hegemônicos que causam desfavorecimento a esses indivíduos, críticas ao sexo oposto parecem inconcebíveis. Mais do que isso, o pensamento ordeiro se

instaura com tanta força no cerne destes personagens que determinados estereótipos passam a ser reafirmados com mais afinco. É o caso do matrimônio: “you just hope Donna gets married to a good man who is worthy of her, soon as she graduates is best, and then gives you grandchildren to babysit she won’t be complete until she does - no woman is” (EVARISTO, 2014, p. 144).

Por conta do contato com os preceitos hegemônicos, Carmel passa a acreditar que o casamento é a única forma de realização de uma mulher. Não possuir marido e filhos é visto como algo contrário ao que é esperado dos membros pertencentes ao universo feminino. Além disso, a narrativa apresenta outros estereótipos femininos que seguem os padrões da ordem dominante: “everybody knows you can’t be too clever or you won’t catch man” (EVARISTO, 2014, p. 30). Nesse estereótipo estabelecido, o objetivo principal de uma mulher deve estar restrito ao matrimônio – mesmo que este mostre-se bem sucedido apenas nas aparências –, excluindo questões referentes à carreira profissional. Durante a narração da personagem, em nenhum momento é abordada a questão do trabalho feminino. Carmel deve estar focada na administração de seu lar e não na consolidação de seu nome neste ambiente visto como algo pertencente ao universo masculino. Em todas as suas socializações anteriores em Antigua, quando ainda era uma jovem moça, o foco estava exclusivamente na vida conjugal e o modo como ela deveria se portar a fim de cumprir seu papel já pré-estabelecido: “Sweet Girl became his pet name for you, and once you knew that you was sweet deep down inside, you couldn’t backchat him no more, you had to be sweet all of the time or you’d disappoint him” (EVARISTO, 2014, p. 29).

Enquanto o foco narrativo está em Carmel, não há menção ao papel de Barrington enquanto esposo. As únicas regras ensinadas dizem respeito à jovem, que é incentivada a esconder seus sentimentos caso seja magoada pelo cônjuge e a adotar um comportamento estereotipado de uma mulher doce. Não há espaço para exposição de possíveis queixas ou discussões acerca do matrimônio. Carmel deve seguir os preceitos ensinados pelos demais membros do grupo ao qual pertence a fim de manter-se dentro da norma. Evidentemente, as pressões enfrentadas por Barry são evidenciadas em sua narração. Contudo, durante a socialização de Carmel, o foco encontra-se diretamente relacionado a ela e às questões que deve refletir a fim de cumprir seu papel, mas isso não significa que não existem expectativas com relação ao esposo. As críticas a Barrington encontram-se direcionadas ao seu comportamento:

but soon as you was back in the swing of things, he started forgetting that decent men come straight home after work, except Fridays, when they allowed to go down the pub with their mates or that decent men actually do come home every night; otherwise their wives get upset and end up crying themselves to sleep (EVARISTO, 2014, p. 139).

Ainda que na visão dominante ele não lhe deva nada, a esposa passa a esperar que ele mostre-se mais ativo no casamento. Ademais, outro tema central no romance de Evaristo é a maternidade, considerando que Carmel sente-se culpada por não

Maxine, os sentimentos despertados por ela vão de desencontro ao que lhe havia sido ensinado quando ainda estava em Antígua: “and now you got the second child you said you wanted, but you acting like you don’t want her are you mad? what is wrong with you? thanks God” (EVARISTO, 2014, p. 72). Em nenhum momento é explicada a condição pós-parto da mulher, sua forma de agir é compreendida por ela mesma como uma espécie de loucura, como se fosse impossível uma mãe não desejar estar perto da filha. Este pensamento é proveniente da sua socialização, visto que a maternidade sempre lhe fora apresentada como um momento mágico e forma única de uma mulher sentir-se realizada. Dessa forma, uma reação fora do esperado é inconcebível e abominável, já que vai contra aquilo que lhe foi ensinado.

Ao longo dos capítulos narrados por Carmel, a liricidade é evidenciada e fortemente marcada através de uma estrutura muito similar a de um poema. Por conta disso, marcas textuais como a presença de letras maiúsculas no início de frases e pontuação final são excluídas. Por apoiar-se em um gênero que possui determinadas peculiaridades, a narração da jovem esposa parece apresentar um eu-lírico que reproduz os pensamentos hegemônicos com os quais foi socializada. Inclusive, eles podem ser entendidos como conselhos para que a moça mantenha o *status quo* ao qual foi introduzida desde cedo. É o caso de: “Mrs. Walker, the question you got to ask is is it allowed for a wife to touch her husband spontaneously or does she have to wait for him to touch her before duly responding?” (EVARISTO, 2014, p. 32). Através dessa voz, os preceitos hegemônicos são reafirmados e lembrados para que a ordem instalada antes seja mantida.

Durante a narração de Barry no tempo presente, o pai de Carmel adoece e por este motivo, ela é incumbida de ajudá-lo em Antígua. Por conta disso, ela se afasta do esposo por tempo indeterminado. Durante esse período, Barry passa a pensar avidamente no divórcio e a forma como poderia pedi-lo à esposa. Entretanto, é ela quem toma a iniciativa de libertar-se de um casamento que não a faz feliz. Ao encontrar amigas antigas, a personagem passa a se questionar sobre a vida que leva e o que lhe seria realmente importante após receber um recado de Odette, a ex-esposa de Morris:

I hope you don’t mind my saying this, Carmel, but you look so tired, so down-in-the-dumps, dear, like you not been looking after yourself. I know you must be grieving for your daddy, but to be blunt, you’ve really let yourself go. Years of marriage to that man has taken their toll on you, what you need is some TLC (EVARISTO, 2014, p. 265).

Através da mensagem, as duas resolvem se encontrar para conversar sobre Barry e Morris. Com isso, Carmel é confrontada com aquilo que sempre esteve em sua vida, mas que ela nunca havia notado: Barry é homossexual e o matrimônio era apenas fruto de uma construção com a finalidade de manter o *status quo* vigente. Após o choque de perceber que o que havia vivido era uma ilusão, finalmente, Carmel decide expressar sua própria identidade, não mais aquela que lhe fora instilada sem opção de escolha. Esse movimento de ruptura com a ordem dominante é algo que acontece de forma diferente com Barry, pois ele possui o desejo de

mostrar-se de forma diferente da que vive, mas lhe falta a coragem para que isso realmente aconteça.

Como um primeiro passo de mudança, Carmel procura por Hubert, um amor do passado que fora deixado de lado por conta das pressões relacionadas ao casamento com Barry. Em sua concepção, a vida ao lado do até então esposo não era mais satisfatória, causando-lhe arrependimento: “you determined to look to the future now and not waste any more time regretting the Big Bad Decision that changed the course of your life” (EVARISTO, 2014, p. 269). Após o reencontro com um amor que, de fato, lhe traz alegria e satisfação, a personagem busca transformar sua aparência, enfatizando os traços que remetem a sua real gênese do si. Evidentemente, alguns traços que remetem à cultura hegemônica permanecem no cotidiano de Carmel, visto que ela apoia-se na religião em busca de conforto para enfrentar as novas etapas de sua vida. A grande diferença é que ela deixa de seguir cegamente os preceitos ordeiros, sendo agora capaz de questioná-los e decidir, por si própria, quais irá ou não seguir em sua trajetória individual.

Em resumo, as expectativas associadas ao mundo feminino encontram-se associadas ao matrimônio e à maternidade, numa tentativa de moldar esses sujeitos para que estes estejam em consonância com o pensamento ordeiro dos grupos dominantes responsáveis pelo processo. Durante a socialização de Carmel, a personagem aprende a se portar de maneira esperada a fim de não aborrecer Barrington e se transformar na esposa ideal que não questiona seus comportamentos. Entretanto, mesmo que tenha sido socializada nesses ideais, a mulher continua a apresentar determinados comportamentos que vão de encontro ao que lhe foi repassado e por conta disso, sente-se culpada de não se encaixar completamente no molde de esposa e mãe perfeita, considerando que “we expect certain types of behavior from certain people, and these expectations may well persist despite any evidence to the contrary” (PALUMBO-LIU, 2000, p. 767). No contexto da narrativa, a maternidade é encenada como um momento perfeito, porém transforma-se em um pesadelo por conta de questões psicológicas que não são compreendidas por ela como questões a serem resolvidas, mas sim como episódios de loucura. Essa interpretação é proveniente dos preceitos Carmel que passa a esperar, assim como os demais membros do grupo ao qual pertence, determinados comportamentos. Por fim, após anos buscando se encaixar nos padrões ordeiros, a personagem decide se dar uma chance de finalmente experimentar a sua imagem do si, transformando-se no seu ideal desejado de mulher.

3. O UNIVERSO MASCULINO

Assim como indivíduos que se identificam com o gênero feminino, aqueles pertencentes à esfera masculina enfrentam as pressões de pertencer ao modelo imposto pelos detentores de poder, visto que indivíduos dentro de um mesmo grupo acreditam que “their common identity gives them reason, they think, to care about and help one another. It creates what you could call norms of identification: rules about how you should behave, given your identity” (APPIAH, 2018, p. 10). Na narrativa de Evaristo, Barry é o responsável por expor as problemáticas envolvendo essa questão. A partir de uma série de questionamentos e conflitos internos, o

personagem exprime julgamentos sobre outros indivíduos do mesmo sexo¹ que o seu e sobre a si próprio, ambos pautados sob a ótica ordeira e hegemônica. Mesmo com essa tendência crítica, o próprio personagem sofre com as imposições de gênero, uma vez que o mesmo afirma que

I'd been under such pressure back home. A young man showing no interest in girls, when he could have any one of them? I was twenty-four when I married Carmel, and I'd almost left it too late for some. They was talking, and I was afraid I'd be up before a judge on some trumped-up charge of indecent exposure; or end up lying on an operating table with a bar of wood between my teeth and electric volts destroying parts of my brain forever; or in the crazy house pumped full of drugs that would eventually drive a sane man mad (EVARISTO, 2014, p. 40).

Neste contexto, evidencia-se que Barrington encontrava-se fora daquilo esperado para ele e, por conta das pressões, precisou buscar uma forma de resolver o problema. É dessa forma que o matrimônio entre ele e Carmel é firmado: sem amor da parte dele, apenas uma mera formalidade para inserir-se nos padrões impostos e não ter sua real imagem do si exposta aos demais indivíduos da sociedade. Por estar em contato com esses estereótipos, ele projeta suas frustrações para pessoas que estão ao seu redor, transformando-as em objeto de julgamento.

O personagem em evidência a ser criticado por Barry é Morris – previamente concebido como seu amigo, porém com o avanço da narrativa é revelado ao leitor que ele é, na verdade, seu amante –, especialmente com relação ao que diz respeito à sua maneira de se portar: “Morris is a sensitive fella but not hypersensitive, because that really would make him more woman than man – especially at a certain time of the month when they get that crazed look in they eyes and you better not say the wrong thing, or the right thing in the wrong way” (EVARISTO, 2014, p. 11). Na passagem em destaque, Barry esclarece encontra-se no limite de sensibilidade do que seria considerado aceitável para um homem, evidenciando que existem determinados comportamentos que são distanciados e reprimidos do universo masculino por estarem em desacordo com o ideal imaginado.

Partindo para o sexo oposto, Carmel, esposa de Barry, também passa a ser criticada por conta do seu comportamento e concepções que possui, ambas provenientes da mesma ótica já mencionada anteriormente. Enquanto sua mulher nutre determinadas expectativas de comportamento matrimonial, Barry analisa a situação do ponto de vista masculino, enraizado pelo pensamento patriarcal:

What Carmel should be grateful for, what Carmel should realize, is that her man here is one of the good ones, because he been coming home to her bed for fifty years. All right, all right, sometimes it's the next morning, maybe the afternoon, occasionally a day or two

¹ Em alguns momentos da narrativa, personagens femininas também são julgadas e criticadas sob a mesma ótica, conforme será abordado no andamento da análise.

might pass... (EVARISTO, 2014, p. 20).

Para ele, os ideais concebidos por Carmel são irrelevantes, visto que o importante é que ele continue junto dela, mesmo que esteja descumprindo os votos firmados no início do casamento. Em uma das infinitas possibilidades do que é ser homem, o modelo seguido por Barry é aceitável, considerando que os laços continuam existindo, mesmo que não exista amor ou empatia por parte do marido e isso deveria ser o suficiente para a companheira.

Ao que diz respeito à gênese do si, nota-se que o personagem demonstra receio em contar às pessoas ao seu redor a forma como realmente se concebe na vida privada. Conforme afirmado pelo mesmo, “we all present carefully selected versions of we-selves to the world at large” (EVARISTO, 2014, p. 87). Dessa forma, o Barry que a sua família conhece é uma representação muito bem escolhida com o intuito de mostrar apenas os traços queridos e aceitáveis pelos demais. Elementos que contrariam a ordem vigente são ocultados, sendo inclusive criticados pelo próprio personagem, que durante o início do romance não consegue se conceber como homossexual, justamente por ser algo às margens daquilo esperado pelos demais indivíduos que o cercam e pertencem ao seu grupo. Nesse sentido, sua homossexualidade é responsável por diferenciar sua vida pública da privada (EVARISTO, 2013), já que o personagem enfrenta dificuldades em adotar completamente a narrativa identitária que assume particularmente.

Essa incapacidade de se afirmar como um sujeito com traços contrários aos estereótipos de um homem – heterossexual e constituidor de família – é refletida principalmente nos momentos em que o protagonista é confrontado com sua sexualidade e precisa se posicionar de uma forma, recorrendo aos argumentos de que não pertence a esse grupo: “Morris, dear. I ain’t no homosexual, I am a ... Barrysexual!’ I won’t have nobody sticking me in a box and labeling it” (EVARISTO, 2014, p. 133) e “The only homo I am is sapiens, dearie, but I hold my tongue. I ain’t got the energy to start up that particular debate” (EVARISTO, 2014, p. 207). A ideia de não ser rotulado não passa de um subterfúgio mesmo não consegue se enxergar como um indivíduo inserido nesse grupo específico e, além disso, é inapto a comunicar a outras pessoas – que não seja o seu amante Morris – sua verdadeira identidade de um senhor homossexual. Essa inaptidão pode ser fortemente associada com o seu lugar de origem, levando em consideração que em Antígua o sexo entre homens é considerado ilegal e Barrington estaria transgredindo as regras morais daquele contexto, expondo-se a potenciais de violência que frequentemente desencadeiam fluxos migratórios (MATHIAS, 2022).

Mesmo com essa resistência de se autoafirmar como pertencente a um grupo distinto que se encontra às margens da sociedade e enfrenta uma série de preconceitos, inclusive reproduzidos por ele mesmo, existe uma ânsia de finalmente poder viver sua verdade. Por conta disso, o personagem pode ser compreendido como uma representação das vozes queers silenciadas da era Windrush (HOULDEN, 2020). Dessa forma, Barry se vê em conflito: de um lado, o desejo de manter o *status quo* já conhecido por ele, e de outro, o impulso de viver o que lhe resta com a pessoa que realmente ama. Dentro dele, cresce a busca por reconhecimento, explicado por Honneth (2003) como um conjunto de três fatores – relações com o próximo, prática institucional e convivência social – que, quando em equilíbrio, propiciam para que

um indivíduo seja reconhecido a partir de sua identidade individual. Esse impulso é ainda mais evidenciado quando Maxine, uma das filhas de Morris, passa a namorar uma mulher chamada Merle e o protagonista afirma o desejo de contar a ela que ambos estão inseridos no mesmo grupo:

In that moment, I wanted to tell this stranger, this Merle, this girl from the tiny island of Montserrat, that I had commensurate preferences too, but I couldn't be a brave warrior like her. I wanted to tell her about Morris. I wanted to sing his name out into the night. His name is Morris. He is my Morris and he always been my Morris. He's a good-hearted man, a special man, a sexy man, a history-loving man, a loyal man, a man who appreciates a good joke, a man of many moods, a drinking man, and a man with whom I can be myself completely (EVARISTO, 2014, p. 126-127).

Ao longo de toda sua narração, o homem planeja-se para finalmente revelar a família sua real imagem do si e enfim divorciar-se de Carmel, visto que não há mais carinho nem respeito entre eles, levando em consideração às agressões por parte da esposa: “I can't tell him Carmel slapped me and got away with it. You can't tell another man that you've been the victim of domestic violence or that you afraid you goin' wake up one of these days tied to the bed with your foot chopped like in that film Misery” (EVARISTO, 2014, p. 46). Os atos de violência no relacionamento possuem a mesma razão: questões que remetem ao fim do matrimônio. Por conta de sua socialização, Carmel passa a acreditar que, mesmo infeliz, o divórcio não é aceitável. Dessa forma, ela tenta forçar Barry a permanecer com ela, a fim de cumprir o ideal de que um casamento é para sempre.

A partir desses atos, o protagonista passa a criticar determinados comportamentos da esposa, não restringindo-se mais a indivíduos do mesmo sexo que o seu. Seu foco principal está na personalidade de Carmel, descrita por ele como: “the Sphinx guarding the city of Thebes. Head of a woman, body of a lioness, wings of an eagle, memory of an elephant, bite of a saltwater crocodile with two thousand pounds per square inch of pressure, ready to snap my head off” (EVARISTO, 2014, p. 20) Ao associar a companheira como uma esfinge, ele parece expor as problemáticas de seus modos de ação, dado que as descrições dadas por ele são negativas. Carmel passa a utilizar ainda mais de atos violentos numa tentativa de mudar o pensamento de seu esposo.

Conforme a relação conturbada é apresentada ao leitor, evidenciam-se as comparações entre a Carmel de antes e a de agora, em que Barry faz questão de ressaltar a maneira como a mulher se portava nos anos iniciais do casamento: “She used to tell me I was the funniest man alive. Now her heart is so cold you can snap off a frozen shard and cut a diamond with it. When did I last make that woman laugh? What decade was that exactly? What century? What millennium?” (EVARISTO, 2014, p. 21) Ainda que exista essa percepção, ele não tenta mudar essa situação, mesmo que uma parte da culpa seja sua, já que passou a abandonar a esposa logo após o casamento. Esse abandono mostra-se ligado ao relacionamento com Morris, visto que Barry passa a abdicar da esposa – com quem firmou um matrimônio por mera

convenção, isto que era algo esperado pela sociedade em que estavam inseridos – para permanecer ao lado da pessoa que realmente ama.

Por conta da inquietação de querer mudar sua realidade, Barry dedica-se, ao longo da narrativa, a planejar sua separação e a forma como falará com a família sobre sua sexualidade, em função de que para ele não é mais possível sustentar a encenação: *Morris, mi can't deal with all of this marital craptitude no more. There comes a point when the mask has to drop and the charade has to stop*" (EVARISTO, 2014, p. 47). Em seu âmago, ele será o responsável por mudar o *status quo* em que está inserido. Contudo, ele experiencia o que Karschay e Rostek chamam de "the eternal conflict between the needs and desires of an individual on the one hand and the normative behaviour expected and often prescribed by society on the other" (KARSCHAY, ROSTEK, 2016, p. 125). Sendo assim, falta-lhe a coragem necessária para isso, uma vez que ele ainda é um sujeito ligado às amarras do pensamento ordeiro, sendo incapaz de se aceitar completamente e enfim se conceber como um homem homossexual. Dessa forma, ele não é a pessoa que rompe o matrimônio e muda seu destino. Após a morte do pai, Carmel se transforma, ignorando substancialmente as vozes das decisões que Barry possuía tanto receio.

Dessa forma, Barrington não é apenas um agente da crítica hegemônica, ele também transforma-se em sua vítima, visto que passa a sofrer com as pressões das identidades presumidas através do discurso de outros personagens. Através de encontros, as mulheres proferem uma série de preconceitos contra aqueles que encontram-se fora dos estereótipos esperados. Isso não se restringe a apenas um gênero, mas assim como Barry possui uma tendência de criticar homens, elas possuem uma forte inclinação à crítica feminina, especialmente daquelas que não cumprem o papel de esposa e mãe:

'If Melissa is one of those lesbian characters,' she adds, rising to her theme, 'it is an abomination. Does it not say in Romans that if man lies with man as he lies with woman, he will surely be put to death? Same goes with woman-woman business, and even that high-and-mighty pope over there in the Vatican agrees with me on this one' (EVARISTO, 2014, p. 59).

Neste contexto, preceitos religiosos são utilizados para evidenciar as razões de quão inaceitável é uma mulher que não segue o padrão em evidência. Mais do que isso, aquelas que se identificam como lésbicas são consideradas abominações, pois negam o seu papel principal na constituição de uma família. E é através dos discursos provenientes da Bíblia ou de demais instituições religiosas que esses julgamentos são legitimados.

Resumidamente, Barry é responsável por perpetuar os julgamentos e preconceitos internalizados no meio em que vive, mesmo que ele também seja um alvo indireto. Por conta deste contexto a qual ele se insere, determinados anseios são reprimidos por estarem às margens daquilo esperado para o seu gênero. A incapacidade de se autoconceber como um indivíduo pertencente a uma sexualidade fora dos padrões normativos é resultado principalmente de sua socialização com os lugares em que viveu, levando em consideração a proibição em

Antígua e o forte pensamento religioso – pautado no preconceito a esses sujeitos – presente na esposa e nas amigas dela. Mesmo experienciando as pressões impostas pelas expectativas nas identidades, o personagem continua perpetuando preceitos que o afetam diretamente, pois ele se insere num contexto às margens daquele pregado pelos grupos hegemônicos e detentores de poder, ainda que tente fingir estar de acordo com as regras do *status quo*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da utilização de dois narradores, Bernardine expõe os dois lados existentes na dinâmica das identidades presumidas. Enquanto Carmel sofre com as pressões relacionadas à maternidade e ao matrimônio, Barrington experiencia a incapacidade de conceber-se como um homem homossexual por conta de sua socialização e dos indivíduos que o rodeiam. Em ambos casos, as expectativas de gênero silenciam uma parte de sua autoimagem, eliminando a possibilidade de uma vivência plena, de modo que os dois passam a representar uma identidade que não é a sua com a finalidade de manter a ordem estabelecida. Os ideais identitários impossíveis de serem alcançados causam frustração e descontentamento nos dois, tornando a convivência difícil e pautada na violência.

Seguindo os conceitos de Honneth (2003) sobre a busca por reconhecimento, Barry mostra-se como aquele que almeja vivenciar sua identidade enquanto um homem que se relaciona com alguém do mesmo gênero, mas que ainda encontra-se relutante por conta da socialização experienciada ao longo de sua trajetória individual. Durante o início narrativa, mostra-se evidente sua incapacidade de proclamar-se homossexual, sempre buscando uma nova forma de contornar o termo. Mesmo que exista esse desejo em seu âmago, é Carmel que de fato transforma a realidade das vidas dessa família ao buscar o divórcio e abandonar alguns preceitos hegemônicos, sendo enfim reconhecida como ela mesma. Dessa forma, os dois personagens passam a performar sua identidade interior que havia sido silenciada pelos preceitos ordeiros, buscando distanciar-se ao máximo das imposições de gênero existentes.

Referências

APPIAH, Kwame Anthony. **The Lies That Bind: Rethinking Identity**. Londres: Liveright Publishing Corporation, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Tradução de Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

EVARISTO, Bernardine. **Mr. Loverman**. Nova Iorque: Akashic Books, 2014.

EVARISTO, Bernardine. **Mr Loverman and The Men in Black British Fiction**. 2013. 382 f. Tese (Doutorado em Escrita Criativa) - Goldsmiths, Universidade de Londres, 2013.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: A gramática moral dos conflitos sociais. Tradução de Luís Repa. São Paulo: Editora 34, 2003.

HOULDEN, Kate. Redefining the Boundaries: Black and Asian queer Desire. In: **The Cambridge History of Black and Asian British Writing**. Cambridge University Press, Cambridge, p. 569-583, 2020.

KARSCHAY, Stephan; ROSTEK, Joanna. “Man haf fe do wha man haf fe do:” Humour and Identity (Re)Formation in Bernardine Evaristo’s Mr Loverman. In: **Anglistik: International Journal of English Studies**, v. 27, n. 1, p. 125-136, 2016.

LEE, Rachel C. **The Americas of Asian American literature**: gendered fictions of nation and transnation. Nova Jersey: Princeton University Press, 1999.

MATHIAS, Dionei. Literatura e fluxos migratórios em contextos anglófonos: sobre a gênese discursiva de um campo de pesquisa. In: **Scripta Uniandrade**, v. 16, p. 225-238, 2018.

MATHIAS, Dionei. Literaturas pós-coloniais e literaturas de fluxos migratórios: diferenças, confluências, continuidades. In: **Itinerários** (UNESP. ARARAQUARA), v. 53, p. 17-31, 2021.

MATHIAS, Dionei. Violência, margens, migrações: apontamentos para a literatura comparada. In: **Revista todas as letras** (MACKENZIE. Online), v. 24, p. 1-16, 2022.

PALUMBO-LIU, David. Assumed Identities. In: **New Literary History**, v. 31, n. 4, p. 765-780, 2000.

Para citar este artigo

MÜLLER, J. C. Expectativas identitárias em Mr. Loverman, de Bernardine Evaristo. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 11, n. 3, 2022, p. 1-14.

A autora

JULIANA CÁSSIA MÜLLER é mestranda em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, sob orientação do Professor Doutor Dionei Mathias. Graduada do curso de Letras - Português (Licenciatura) pela Universidade Federal de Santa Maria/UAB. Licenciada em Letras - Inglês e suas Literaturas na Universidade Federal de Santa Maria.